

# “Recessão em curto prazo”

Adriana Lopes Arai  
de São Paulo

A alta dos juros básicos, anunciada ontem à noite pelo Banco Central, pegou de surpresa o mercado brasileiro. E, desta forma, a crise iniciada na semana passada deixou de restringir-se à esfera das bolsas, para atingir em cheio o mercado de crédito. “Haverá uma recessão forte de curto prazo”, prevê Joaquim Elói Cirne de Toledo, o PhD que leciona na Universidade de São Paulo que comanda a vice-presidência executiva do banco paulista Nossa Caixa Nosso Banco. “Foi uma paulada muito forte. De uma taxa nominal anualizada de 22%, antes do início da crise, foi-se para 43%”.

Na avaliação de Toledo, o consumo sustentado pelo crediário vai ficar paralisado. Uma das maiores vítimas, em sua opinião, será o mercado de carros. “Vai ter concessionária fazendo leilão de carros para conseguir vender”, diz ele.

O cenário, para o economista, lembra muito março de 1995, quando o governo impôs um freio ao consumo, via taxas de juros, que acabou resultando em uma severa desaceleração da economia nos meses subsequentes. “Vão cair as vendas, depois a produção”, diz Toledo.

O economista acredita, contudo, que o aperto na política monetária é uma medida de caráter transitório. E se de fato sua crença se confirmar, a alta dos juros não compromete o crescimento do PIB do País em 1998, porque depois a economia se recupera.

Essa recuperação, entretanto, deve ser tão gradativa quanto a retomada da queda dos juros, como ocorreu depois do freio de 1995. “O Banco Central brasileiro não costuma dar pulos para cima e voltar na mesma proporção. É do feitio da instituição voltar de escadinha”, ilustra. Ainda comparando o quadro atual com o início do ano retrasado, Toledo prevê uma queda nas importações.

E além dos consumidores, que começam a sentir o impacto da medida no bolso a a partir de hoje, os bancos já estavam sendo penalizados.

Mesmo com um Natal fraco, como este próximo promete ser, a taxa de crescimento do PIB de 1997 pouco deve alterar-se, uma vez que já estamos a dois meses na virada de ano. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulga hoje seu boletim revisando a taxa de crescimento do PIB deste ano de 3,8% para 4%.